



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 150, DE 2019

Voto de congratulações pelos 164 anos da Cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

AUTORIA: Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Senador Rogério Carvalho

REQUERIMENTO Nº DE

SF/19118.46004-97 (LexEdit)

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de congratulações à Cidade de Aracaju, pelos seus 164 anos, comemorados no último domingo, dia 17 de março de 2019.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Aracaju, fundada em 17 de março de 1855, nasceu para ser capital de Sergipe, substituindo a cidade de São Cristóvão. De fato, o centro econômico de Sergipe, naquela época, se situava na Zona do Cotinguiba, onde proliferava intensa atividade canavieira. Centros importantes como Laranjeiras, Maruim e Itaporanga d'Ájuda, rivalizavam com a velha capital, São Cristóvão, fundada em 1590. Aracaju é de origem tupi, e, segundo estudiosos da língua indígena, significa cajueiro dos papagaios.

O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial cacique Serigy, que, segundo Clodomir Silva no Álbum de Sergipe, de 1922,

dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

Todavia, passados os anos e por ter o privilégio de estar localizado no litoral e ser banhado pelos rios Sergipe e Vaza-Barris, Aracaju - pequeno povoado, foi escolhido pelo presidente da província, Inácio Joaquim Barbosa, para ser a sede do Governo. Sabia-se que o desenvolvimento do Estado dependia de um porto para facilitar o escoamento da produção. Apesar de várias cidades no Estado estarem desenvolvidas econômica e socialmente, faltava essa facilidade. O presidente contratou o engenheiro Sebastião José Basílio Pirro (homenageado com nome de rua em Aracaju) para planejar a cidade, que foi edificada sob um projeto que traçou todas as ruas em linha reta, formando quarteirões simétricos que lembravam um tabuleiro de xadrez.

As terras de Aracaju originaram-se das sesmarias, doadas a Pero Gonçalves por volta de 1602. Compreendiam 160 quilômetros de costa, que iam da barra do Rio Real à barra do Rio São Francisco, onde em toda as margens do estuário não existia uma vila sequer. Apenas eram encontrados arraiais de pescadores. Há notícias de que às margens do Rio Sergipe, em 1669, existia uma aldeia chamada Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. Quase um século depois, essa comunidade encontrava-se incluída entre as mais importantes freguesias de Nossa Senhora do perpétuo Socorro do Tomar do Cotinguiba. Os fatos mais relevantes da vida política de Aracaju estão registrados a partir de 1855. O desaparecimento das lutas e agitações da vida colonial possibilitou o crescimento da economia. O açúcar, produto básico da província, era transportado por navios que traziam em troca mercadorias e as notícias do reino.

É bom lembrar, então, nessa comemoração dos 164 anos de Aracaju que precisamos fazer uma cidade mais amigável, menos excludente, que respeite a diversidade cultural e o meio ambiente, assim como quer o seu povo, que lá vive e convive. Por meio deste voto, parablenzo toda a população da capital do meu Estado de Sergipe, a nossa Cidade de Aracaju.

Sala das Sessões, 18 de março de 2019.

Senador Rogério Carvalho
(PT - SE)



SF/19118.46004-97 (LexEdit)